

Migrantes viajam dois dias sem comer

DF migração
Polícia Rodoviária apreende caminhão com 53 pessoas, entre as quais 18 crianças, que seguia para Britânia (GO)

FÁBIO OLIVEIRA

A Polícia Rodoviária Federal apreendeu ontem, no quilômetro 76 da BR-020, um caminhão pau-de-arara com 53 pessoas — 18 crianças, oito mulheres e 27 homens. Os migrantes haviam saído domingo passado de Simões (Piauí) e a maioria estava há quase 48 horas sem comer. O destino era Britânia (Goiás), onde os retirantes da seca esperavam encontrar trabalho. Segundo os viajantes, o prefeito de Simões, Joaquim José de Carvalho, conseguiu o caminhão, pagou Cr\$ 200 mil por cada passageiro e cada um teve que completar com Cr\$ 300 mil.

Depois da apreensão, o veículo foi conduzido até o quilômetro 33 — jurisdição do Distrito Federal — e de lá foi diretamente para o pátio do Detran, onde ficará apreendido. De acordo com o sargento da Polícia Rodoviária, Reginaldo Silva, a legislação de trânsito proíbe a condução de pessoas em caminhões, principalmente neste caso, em que não havia segurança e higiene.

Agasalho — No pátio do depósito do Detran, o diretor da Defesa Civil, Adverse Baby, providenciou cobertores, um ônibus e um local para abrigar os migrantes. Eles foram levados para o Centro de Assistência Social de Taguatinga. Hoje a Secretaria de Segurança começa a providenciar passagens de ônibus para que as 53 pessoas possam prosseguir viagem para Britânia (GO). Os funcionários da Defesa Civil compraram pedaços de bolo e distribuíram entre as crianças, enquanto elas aguardavam a triagem.

De acordo com Adverse Baby, o objetivo da triagem era observar se não havia nenhum caso de doença contagiosa, como a cólera. A princípio não houve nenhum caso suspeito. A criança mais nova que enfrentou a viagem de quase 48 horas tinha apenas um ano e meio e havia várias outras com menos de cinco anos de idade.

O principal motivo para fugir de simões, segundo o migrante desempregado Francisco João de Carvalho, são a fome e a miséria. “Nós fomos embora para arrumar serviço. Pode ser qualquer coisa, só não pode é roubar ou matar”, afirmou. Ele disse que a maioria dos adultos estava sem comer desde domingo, pois a pouca comida que levaram foi servida às crianças. Disse também que muitos daqueles viajantes tinham conhecidos ou parentes em Britânia e lá conseguiriam emprego na roça.



No pau-de-arara apreendido pela polícia viajavam 18 crianças

Tragédia acompanha pau-de-arara

No dia 22 de janeiro de 1989 um caminhão pau-de-arara, lotado de bóias-frias vindos de Correntina (BA) para tentar emprego nas lavouras de Goiás, foi manchete nacional. Ele foi envolvido em um acidente no cruzamento da Via Estrutural com a Estrada Parque Indústria e Abastecimento (Epia), com um caminhão-caçamba, e ainda hoje não se sabe ao certo o número de vítimas fatais, se 32 ou 34. Por volta das 21h00 daquele dia, o caminhão pau-de-arara bateu com a caçamba, virou e pegou fogo.

Na manhã seguinte ao acidente, o Corpo de Bombeiros contabilizou 17 mortos no local, muitos corpos reduzidos à metade. Os sobreviventes haviam sido transportados, primeiramente, para o HFA, e posteriormente para o HRAN, onde várias mortes se sucederam. Ao final de algumas semanas, apenas 38 vítimas atendidas nos hospitais ainda estavam vivas. Depois do acidente, foram instalados sonorizadores no cruzamento e começou a se cogitar a construção de um viaduto no cruzamento. As viagens em pau-de-arara continuaram.